

A semiosfera do Antropoceno¹

Marília Melo Port²

Nísia Martins do Rosário³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Resumo

O Antropoceno é a primeira época geológica caracterizada pela interferência humana substancial na dinâmica biogeoquímica da Terra. Partimos da ideia de que é a realidade em rede entre a biosfera (Vernadsky, 2019) e a semiosfera (Lotman, 1996), dimensões indissociáveis. Eis a pergunta inicial que balizará a pesquisa: como o conceito de semiosfera pode ajudar a compreender o Antropoceno? Iniciamos o trabalho a partir da revisão bibliográfica de Iúri Lotman e Bruno Latour, a fim de investigar os conceitos de semiosfera e Antropoceno e as formas pelas quais se relacionam. A pesquisa ainda não apresenta resultados definitivos, pois está vinculada à dissertação de mestrado em andamento. Trata-se de um fenômeno em disputa, com códigos próprios e tensionamentos específicos, experimentado com instabilidade crescente nas últimas décadas.

Palavra-chave: Semiótica da Cultura; Antropoceno; semiosfera; comunicação.

Resumo expandido

O termo “Antropoceno” possui ancoragem fundamental na Geologia, a partir da escala do tempo geológico – que organiza, através de diferentes grandezas, as porções de temporalidade delimitadas pelos geólogos, a fim de apontar mudanças relevantes na superfície terrestre ao longo da história da Terra. Dessa forma, é definido como a primeira época geológica caracterizada pela interferência humana substancial na dinâmica biogeoquímica da Terra, permitindo identificar, pela primeira vez, os seres humanos como uma força geologicamente ativa. Trata-se de um conceito múltiplo que, apesar de recente, encontra assentamento recorrente em áreas diversas. As transições entre momentos com traços distintos influenciam as condições do ecossistema planetário e de seres vivos e não vivos que o integram. Seguindo o que atestam tais moldes, ainda vivemos oficialmente o Holoceno, que compreende os últimos 12 mil anos, até a atualidade – abarcando grande parte do tempo de expansão da espécie humana no planeta.

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: mportmarilia@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação Social, professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e no curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: nisiamartins@gmail.com.

Partimos da ideia de que o Antropoceno é a realidade em rede entre a biosfera (Vernadsky, 2019) e a semiosfera (Lotman, 1996); são dimensões indissociáveis de um mesmo fenômeno. Acreditamos que o Antropoceno estabelece uma tensão agregadora de ambas as esferas, de maneira que os existentes, mais do que apenas humanos, habitam a combinação das partes, a rede múltipla que costura dimensões sobrepostas da mesma realidade, em cujas intersecções acontecem os processos semiótico-comunicacionais. Portanto, eis a pergunta inicial que balizará a pesquisa: como o conceito de semiosfera pode ajudar a compreender o Antropoceno? Iniciamos o trabalho a partir da revisão bibliográfica de autores como Iúri Lotman e Bruno Latour, a fim de investigar os conceitos de semiosfera e Antropoceno e como se relacionam, em uma lógica de apropriação e ressignificação do fenômeno à Comunicação, através da Semiótica da Cultura. Por ocasião da escrita deste resumo, a pesquisa não apresenta resultados definitivos, uma vez que se vincula à dissertação de mestrado em andamento.

Em uma interpretação multidisciplinar, o recorte que nos interessa encontra ancoragem na noção de que “[...] as ciências da comunicação e as biológicas modernas são construídas por um movimento comum – *a tradução do mundo em um problema de codificação*, uma busca por uma linguagem comum [...]” (Haraway, 2023, p. 286, grifo da autora). Imersa no panorama que se estabelece, ocorre a semiose – “[...] a ação integradora que permite interação em diferentes escalas do inanimado ao animado” (Machado; Romanini, 2010, p. 93). Assim, a comunicação e a significação acontecem além da dimensão humana, nas relações dinâmicas estabelecidas com/desde/intra mundo, através de existentes ativos na manutenção do conjunto com/em que interagem, considerando “[...] que toda possibilidade de discurso se deve à presença de agentes em busca de sua existência” (Latour, 2020, p. 80, grifo do autor).

Pode-se defender que o Antropoceno é semioticamente construído e, na interação de biosfera e semiosfera, esse processo é gerador de tensões múltiplas nas semioses e na comunicação. Segundo Lotman, a tensão é elemento fundamental nos processos comunicativos que envolvam seres vivos. É desestabilizadora do pensamento, ao passo que também é esperançosa, ao permitir que se vislumbre caminhos outros. “A tensão [...] permite a reorganização inventiva dos signos [...] e a orientação para novas semioses a partir da indeterminação de sentidos” (Rosário, 2021, p. 10). Nessa perspectiva, o

Antropoceno é um fenômeno em disputa, com códigos próprios e tensionamentos específicos, experimentado com instabilidade crescente nas últimas décadas.

Referências

HARAWAY, D. J. **A reinvenção da natureza**: símios, ciborgues e mulheres. 1. ed. Tradução: Rodrigo T. Gonçalves. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023. 506 p.

LATOUR, B. **Diante de Gaia**: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. 1 ed. Tradução: Maryalua Meyer. São Paulo: Ubu Editora, 2020. 480 p.

LOTMAN, I. M. **La semiosfera**. I, Semiótica de la cultura y del texto. 1. ed. Tradução: Desiderio Navarro. Madrid: Cátedra, 1996. 267 p.

MACHADO, I.; ROMANINI, V. Semiótica da comunicação: da semiose da natureza à cultura. **Famecos**, Porto Alegre, vol. 17, n. 2, p. 89–97, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/7546>. Acesso em: 22 set. 2024.

ROSÁRIO, N. M. A tensão como potência para teorizar a comunicação. **Galáxia**, São Paulo, n. 46, p. 1-17, e48415, 2021. DOI 10.1590/1982-2553202148415. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/BvfKg9WC6XXsqWZ6djFjPbQ/#>. Acesso em: 05 mai. 2024.

VERNADSKY, V. **Biosfera**. 1. ed. Tradução: Graziela S. Urso e Edelcio R. Américo. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2019. 240 p.